

Anexo 01

Reflexão

Oferecemos aqui um breve texto de reflexão sobre o tema proposto para janeiro de 2026. Ele pode servir de inspiração para a homilia da Missa ou como reflexão comunitária num encontro fraterno.

"Todos nos consideramos missionários" (Const. 176,1)

Cada frade capuchinho é chamado a participar da obra de evangelização. Faz parte integrante da nossa vocação franciscana levar o anúncio de Cristo àqueles que não o conhecem ou se afastaram d'Ele. Todos devemos desejar ardentemente e nos empenharmos com todas as forças para que cada pessoa no mundo possa receber o anúncio da salvação.

Francisco de Assis, ao ouvir o Evangelho do envio dos Doze, quando entende as indicações de Jesus e a urgência de pregar a conversão, exclama com alegria: «*É isso que quero, é isso que procuro, é isso que desejo fazer com todo o meu coração*» (1Cel 22). A partir desse momento, ele muda de vida, de hábito e de estilo, e começa a pregar.

Francisco compreende que a vida evangélica – feita de fraternidade, minoridade, oração intensa e serviço aos pobres – também inclui ir ao encontro de quem está longe de Deus.

Os primeiros Capuchinhos, nas Constituições de Santa Eufemia, escreveram: «*A conversão dos infiéis estava no coração do nosso seráfico Pai*» (143). **Ter este fogo missionário interior impulsiona-nos** a trabalhar para salvar as pessoas, para ajudá-las a transformar as suas vidas, sem poupar esforços quando se trata de anunciar Cristo. Isso sempre distinguiu os Capuchinhos: **a missão como parte constitutiva do nosso carisma**, não simplesmente uma opção. Por isso, as nossas atuais Constituições reafirmam com força que todos os frades capuchinhos são missionários.

Os "infiéis" podem ser as pessoas de países distantes, onde ainda não houve uma primeira evangelização. Ainda há seis bilhões de pessoas em "terras de missão" que não conhecem Cristo. Além disso, **os Capuchinhos ainda não estão presentes em mais de 80 países do mundo**. O nosso coração capuchinho não pode ficar indiferente diante desses números.

Mas os "infiéis" também podem ser aqueles "da porta ao lado". Hoje, **mesmo em países de antiga tradição cristã**, o número daqueles que não participam na vida da Igreja é muito maior do que os que vivem um autêntico caminho de fé. **Há muitos que** abandonaram a fé e há uma nova geração de jovens e adolescentes, filhos desses adultos, que nem sequer são batizados e **vivem na total indiferença em relação ao cristianismo**. Nem mesmo diante dessa realidade o nosso coração missionário capuchinho pode ficar indiferente.

Nós, Capuchinhos, somos uma Ordem missionária. Todos somos enviados não apenas aos "infiéis" de países distantes, mas também aos próximos. **Como frades missionários, não podemos empregar todas as nossas energias apenas para acompanhar bem aqueles que já participam da vida eclesial.** Não que este não seja um serviço importante; no entanto, **o nosso carisma missionário impulsiona-nos a ir além.**

Devemos, como Francisco e seus companheiros, e como os primeiros Capuchinhos, ser criativos e ir às praças, aos mercados, aos lugares frequentados pelos jovens e por aqueles que estão longe da fé. Neste tempo de preparação para o V centenário de nossa Ordem, somos convidados também a "*iluminar as mentes e inflamar os corações*" com o fogo da missão. **A missão**

deve voltar a ser uma realidade viva em todas as nossas fraternidades, as nossas Províncias e em todas as nossas obras.

É realmente muito importante que cada frade se sinta missionário e faça tudo o que estiver ao seu alcance para colaborar com a missão. Quem, "por inspiração divina", deseja partir para as missões no exterior, deve comunicar aos superiores e, se for considerado idôneo, **partir com generosidade.** Quem, por sua vez, não se sente chamado a deixar a sua pátria, deve compreender que também ali é chamado a ser missionário: deve **ir ao encontro das "ovelhas perdidas"**. Quem carrega o peso dos anos, da doença ou de outras dificuldades, deve, de qualquer forma, encontrar o seu próprio modo de ser missionário, mesmo dentro dos seus limites: através do **testemunho, da oração, da oferta dos seus sofrimentos e do encorajamento aos irmãos mais ativos.**

Além disso, uma forma concreta de demonstrar que a missão é realmente de todos, é que cada frade e cada fraternidade realizem alguma atividade concreta para **sustentar as nossas missões.** Mesmo as fraternidades mais pobres, inclusive aquelas que se encontram em territórios de missão e recebem ajuda, podem fazer algo. Em todas as nossas presenças, ao menos uma vez por ano, deve-se organizar uma iniciativa concreta em favor das missões capuchinhas no mundo. Até a viúva mais pobre tem uma moeda para oferecer (cf. Mc 12, 41-44, Lc 21,1-4) — e sabemos quão preciosa ela é aos olhos do Senhor —. **Assim, nos sentiremos todos corresponsáveis pelas nossas missões e, numa palavra: nos sentiremos todos missionários.**

Anexo 02

Missa da Jornada Mundial das Missões Capuchinhas

Preparação do ambiente: Pensem em algum símbolo que chame a atenção para as missões capuchinhas no mundo: por exemplo, um mapa-múndi, um hábito capuchinho, uma cruz missionária ou imagens das missões.

Escolha dos cantos: Preparem cantos que falem da missão, do envio e do espírito capuchinho, para serem usados nos vários momentos da celebração eucarística.

Admoção de entrada: Caríssimos irmãos e irmãs, hoje celebramos a Jornada Mundial das Missões Capuchinhas, uma ocasião especial para rezar por todos os nossos missionários capuchinhos e pelas suas missões. Atualmente presentes em 114 países, os capuchinhos estão a evangelizar em todos os continentes habitados. Colaboram com as Igrejas locais, anunciam com a vida e com a palavra e servem os mais pobres através de inúmeras obras sociais e pastorais. Nesta Eucaristia, pedimos ao Senhor que sustente cada missionário capuchinho, que abençoe o seu serviço e que suscite novas vocações missionárias para continuar esta grande obra na Igreja.

Antes das leituras: É na escuta atenta e confiante da Palavra que os frades capuchinhos se sentem *“iluminados na mente e inflamados no coração”*, prontos para serem enviados em missão. Ouçamos também nós com amor o que Deus quer nos dizer hoje.

Preces para a Oração dos fiéis:

Pela Igreja de Cristo e pela Ordem dos Frades Menores Capuchinhos, para que em todos cresça o amor pela missão e o desejo de compartilhar a fé com cada povo da terra, rezemos.

Por todos os frades capuchinhos no mundo, e em particular por aqueles que vivem a sua missão aqui no meio de nós, para que o Senhor os torne instrumentos fiéis do seu amor, rezemos.

Por cada frade capuchinho, onde quer que ele esteja, para que viva com paixão o anúncio do Evangelho e seja generoso em doar a própria vida pelo Reino, rezemos.

Pelas vocações capuchinhas, para que em cada lugar onde os frades estão presentes, surjam muitos jovens desejosos de abraçar este estilo de vida evangélico e missionário, rezemos.

Pelos frades capuchinhos que atravessam momentos difíceis, por causa da doença, da idade, das perseguições ou do desânimo, para que o Senhor os sustente com a sua graça e a força do Espírito, rezemos.

Antes da coleta/Ofertório: Uma forma concreta de participar nas missões é apoiar, dentro das nossas possibilidades, o trabalho missionário. Ofereçamos hoje a nossa contribuição para as missões capuchinhas. Peçamos ao Senhor que transforme em graças tudo o que, com fé viva, doamos.

Antes da comunhão dos fiéis: Receber o Corpo do Senhor significa aceitar colaborar com a Sua missão. Cada um de nós deve descobrir a maneira como Cristo quer usar as nossas capacidades, as nossas forças e os nossos dons.

Antes da bênção final: Irmãos e irmãs, desejamos a todos que esta celebração traga muitos frutos nas nossas vidas e nos faça sentir o envio que Jesus nos faz. Desejamos também a todos os frades capuchinhos no mundo que guardem aquele mesmo espírito missionário que fazia arder o coração de São Francisco de Assis, desejoso de alcançar cada pessoa com o convite à conversão. Com fé, recebemos a bênção.